

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Fábio Henrique de Oliveira**

**Centro de Memória da Etec Cônego José Bento**

**Jacareí/SP**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida e temática.

Entrevistadora /Instituição: Caroline Cardoso de Oliveira da Etec Cônego José Bento/Ceeteps, Jacareí, SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Fábio Henrique de Oliveira, ex-aluno do Técnico em Agropecuária 2014/2015. Foi indicado pela professora de Processamento Agropecuário e Administração Rural Caroline Cardoso de Oliveira, para conceder entrevista à pesquisadora, devido à sua atuação como empreendedor.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Júlia Naomi Kanazawa.

Local da entrevista: On-line - entrevistadora na Cidade de Jacareí – SP, e o entrevistado na cidade de São José dos Campos – SP.

Data: 30 de dezembro de 2021.

Técnico de gravação: Caroline Cardoso de Oliveira

Duração: 18 minutos e 21 segundos

Número de vídeos: 1 (um).

Plataforma: Google Meet.

Transcritora: Caroline Cardoso de Oliveira.

Número de páginas: 13

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, cadastrado na Plataforma Brasil,

CAAE: 48473721.4.0000.8125, e autorizado pelo Comitê de Ética (CEP) da Faculdade Santa Marcelina pelo Parecer nº 4.813.867. O entrevistado, Fábio Henrique de Oliveira, é ex-aluno da instituição escolar Cônego José Bento, e ingressou no primeiro semestre de 2014 no Técnico em Agropecuária, e formou em dezembro de 2015. É casado com a Talita Oliveira, e juntos são pais do Samuel Oliveira, que ama a área rural também. Ingressou na instituição por afinidade a área de estudo e pela tradição rural em sua família, que sempre teve propriedade rural tanto na parte agrícola quanto pecuária. Iniciou Engenharia, onde cursou dois anos e trancou para fazer o curso técnico. Após a conclusão do técnico começou seu empreendimento na área de mudas e assistência técnica rural, no período de 2014 a 2017. Depois foi empreender na área de jardinagem e arboricultura, onde tem a empresa que presta serviços na área de supressão ecológica e poda de árvores.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 30 e 31 de dezembro de 2021.

Nome da transcritora: Caroline Cardoso de Oliveira

**Caroline Cardoso de Oliveira (CCO):** Boa noite Fábio.

**Fábio Henrique de Oliveira (FHO):** Boa noite.

**CCO:** Obrigada por nos conceder essa entrevista no dia 30 de dezembro de 2021, quinta-feira.

**FHO:** Eu que agradeço.

**CCO:** Com certeza seu depoimento vai contribuir para a recuperação da história de nossa instituição. Eu quero que você comece falando seu nome completo, quando e onde nasceu, nome dos seus pais, a profissão deles e a naturalidade.

**FHO:** Então meu nome é Fábio Henrique de Oliveira, sou natural de São José dos Campos, nasci no dia 17 de setembro de 1992, meu pai é Américo Joaquim de Oliveira, minha mãe é Maria Aparecida Custódio de Oliveira, meu pai atuou na área de construção civil, e minha mãe está terminando biologia, minha mãe atua junto comigo. E é isso.

**CCO:** Que legal sua mãe atua junto com você?

**FHO:** Minha mãe atua junto comigo.

**CCO:** Ela está terminando Biologia, que legal.

**FHO:** Só que o dela não é bacharelado, o dela é licenciatura.

**CCO:** Ela está fazendo licenciatura, bacana. Dá para ela atuar em outras coisas também.

**FHO:** A ideia é ela fazer uma pós na área de fitotratamentos, voltado para essa área.

**CCO:** Que legal. Fábio, como que você soube da Escola Agrícola de Jacareí?

**FHO:** Da Escola Agrícola de Jacareí eu soube por um professor, o professor Nunes, num curso de tratores agrícolas que ele deu em 2013. E aí eu queria fazer o curso, e ele falou para eu estar me inscrevendo, ele era professor lá, já havia dado aula lá. Aí meu irmão que fez minha inscrição, que na verdade era inscrição para ele, ele tinha interesse de fazer na época também, e acabou eu fazendo. Eu tinha duas opções, ou fazia Agronomia em Taubaté, ou ia pra Jacareí. E um amigo meu, até perguntei pra ele: “e aí o que você acha? Jacareí ou Taubaté?”. Aí ele falou: “o melhor pra você é a Escola Agrícola, a Escola Agrícola é o melhor caminho”. E aí eu fui, a melhor coisa da vida.

**CCO:** (Risos) Legal, quando você ingressou, você fez o vestibulinho?

**FHO:** Foi, eu fiz o vestibulinho em 2013, e eu ingressei em 2014. Em janeiro de 2014.

**CCO:** É no ano anterior. Qual curso você fez?

**FHO:** Eu fiz Agropecuária.

**CCO:** Você foi interno?

**FHO:** Fui interno.

**CCO:** O que te motivou a ser interno?

**FHO:** A possibilidade de estar 24 horas ali, botando a mão na massa. Sentindo de verdade o que era a realidade mesmo, apesar de eu ter assim, sou de uma família da área agrícola, meu avô na produção de leite, já tiveram produção de batatas, cenouras. Mas nada melhor do que estar ali e vivenciar de verdade.

**CCO:** Quem cuidava do internato na época? Você se lembra?

**FHO:** Quem cuidava era o Professor Ademar lá, ele que era o responsável e tinha a Cooperativa que a gente pagava uma taxa para ela pela estadia.

**CCO:** Conta um pouco da sua experiência como interno, por favor.

**FHO:** A experiência como interno foi muito boa, na parte da manhã, a gente fazia os estágios que tinham, que não eram obrigatórios, mas que a gente fazia. Depois de um tempo eu entrei como estagiário na escola. Mas no começo tinham os estágios, que eram as oportunidades para colher, produzir, tudo que era voltado né?! Porque a roça não para, roça é contínuo né. E quem tava ali e era interno que tinha que trabalhar, que tinha que roçar, que tinha que fazer limpeza, tinha que ir lá quando acabava energia tirar o leite, fazer inseminação, então tinha uma vivência muito grande ali. Valeu muito a pena.

**CCO:** Você consegue me dizer como era a estrutura do internato?

**FHO:** Olha era simples, não era nenhum hotel 5 estrelas, mas era confortável, era confortável. Não era um mundo de 7 cabeças não, não tinham regalias, mas era bom. Protegia de sol e chuva.

**CCO:** (Risos) Você dirigia trator?

**FHO:** Dirigia, dirigi muito trator. Particpei da parte de colheita, trator e mecânica, mexi muito parte de mecânica. Tobata que é um micro trator, então trabalhamos bastante. Dirigi muito trator.

**CCO:** Dentro dos afazeres da escola qual você gostava mais?

**FHO:** As áreas?

**CCO:** É.

**FHO:** Olha na época, eu gostava da parte pecuária, partos, parte de tratamentos, injeções, fitoterapia, essa parte né. Que eu atuava bastante e eu gostava muito. Hoje eu não atuo, mas é uma área muito boa. E tinha a área a parte do plantio que eu gostava também, e já tinha uma vivência da área de plantio né. Só que lá não era tão aplicado assim, que a gente não teve algumas lavouras assim, de grande escala porque não tinha necessidade né.

**CCO:** Uhum. Você lembra o que se plantava?

**FHO:** Ah, se plantava a parte pro animal né, se plantou sorgo, se plantou um pouco de milho, a gente chegou a plantar algumas lavouras de é, leguminosas, mas coisas pequenas. E a parte de horticultura que também teve.

**CCO:** Que era forte?

**FHO:** Ah teve horticultura, tomate em estufa.

**CCO:** Legal. Depois de formado você foi trabalhar na área?

**FHO:** Sim, depois de formado eu só trabalhei na área, não sai da área. Lógico que eu fui migrando para outras coisas, porque essa área agrícola ela é muito grande, então a gente acaba abrangendo para vários lados. E eu comecei, lembro que no meio de 2014 a gente construiu um viveiro de mudas. Eu fiquei com ele até meados de 2017 aproximadamente. Na parte de produção de mudas de hortaliças, então eu saí da escola agrícola e continuei trabalhando na área de produção de mudas, depois eu fui pra área, juntamente com a área de produção de mudas, assistência técnica para produtor rural, e também na parte de assistência técnica voltado para a produção de leite. Aí depois que passou toda essa fase, eu comecei a produção agrícola minha, eu produzi maracujá, muito maracujá, abobrinhas. Eu entregava no CEASA, e hortaliças. A gente tinha uma horta muito grande, de produção de tirar caminhão. Mas era muito puxado. Foi bastante puxado. Depois deu uma minguada isso, e eu acabei entrando na área da jardinagem e hoje eu estou na área da arboricultura que eu juntei a parte do viveiro né, retirei o viveiro de mudas de hortaliças (ainda tem assim em pequena escala) e fui para área de mudas nativas e de flores.

**CCO:** Aí você usa essas mudas dentro da sua empresa?

**FHO:** É a parte de reflorestamento eu acabo utilizando né, porque a cada supressão a gente tem que fazer os laudos e a necessidade de fazer a reparação, a reparação normalmente é 20 mudas e vai embora.

**CCO:** Você é um empreendedor?

**FHO:** É um empreendedor (risos).

**CCO:** O que te levou a ser um empreendedor, Fábio?

**FHO:** Olha, eu acho que é gosto e tá na pessoa. Eu vim de outras áreas, já trabalhei em empresas, já trabalhei para o ministério da defesa, mas assim ser um empreendedor você consegue colocar suas ideias, é muito mais dificultoso você ser empreendedor né, porque não é fácil ser empreendedor no Brasil, mas vale a pena sim. É difícil, é pra quem gosta, tem que estar no sangue.

**CCO:** A escola te auxiliou nesse processo de empreendedorismo?

**FHO:** Por partes sim, a escola teve vários cursos que no módulo, na parte de gestão que ajudou bastante, as planilhas da Professora Carol lá, usei e ainda uso muito entendeu. Então ajudou muito, ajudou sim. O pós depois que eu sai da escola, sempre que eu precisei e ainda sempre que eu preciso, eu sei que posso contar com os professores que tem lá: - "Ah surgiu uma dúvida, eu entro em contato e eles sempre estão ali pra auxiliar, é muito bom".

**CCO:** Tem como você contar um pouquinho dos professores e das disciplinas que você tinha?

**FHO:** Olha de cabeça assim as disciplinas eu lembro algumas, os professores eu tinha a professora Carol, a professora Síbila, professor Rodrigo, professor Antônio e o professor Vicente. O Vicente dava aula de Topografia que foi excelente, nunca vi Topografia melhor que essa do técnico, da parte de engenharia a gente e não chega a ver uma Topografia tão perfeita que foi no técnico, no técnico bateu qualquer topografia aí.

**CCO:** Legal, isso é bacana.

**FHO:** Muito bom. Na parte de microbiologia foi muito bom, muito bom mesmo. A parte de Zootecnia foi fantástica, valeu muito a pena. Os professores são incríveis.

**CCO:** Você recomendaria o curso?

**FHO:** 100% para qualquer um. Recomendaria sim o curso. Para a juventude aí, para a rapaziada, para a meninada, vale muito a pena o curso. Principalmente o pessoal aqui da área rural, ainda eu sempre vejo né, eu rodo muitos locais, e sempre tem ali o jovem que acha que o mundo acaba ali na porteira e ele não tem noção que dá pra dar lucro na propriedade, acha que é difícil, é difícil, mas sem estudo é pior ainda.

**CCO:** Nossa, com certeza.

**FHO:** Então eu sempre tento quando encontro um aluno, um jovem e falo: - “cara estuda, vai lá estudar, vai lá, vai lá, presta um vestibular lá e fica lá”. Não sei se ainda tem o internato, mas se tiver o internato entra pro internato que vale a pena.

**CCO:** Não tem mais o internato.

**FHO:** Não tem?

**CCO:** Não (risos sem graça).

**FHO:** Ahhh que pena, então fomos a última turma então.

**CCO:** Quase isso, o internato acabou em 2018.

**FHO:** Olha só que sacanagem. Mas foi muito bom.

**CCO:** Foi muito bom mesmo, a turminha de internato.

**FHO:** Oh que pena, o internato é muito bom, dá uma vivência. Assim é difícil, mas dá uma amadurecida boa. Eu via isso nos internos também, porque colocava eles de confronto com a realidade.

**CCO:** Sim.

**FHO:** Então não era fácil, mas amadureceu.

**CCO:** Eu acredito no amadurecimento.

**FHO:** Para amadurecer tem que sofrer, não existe como.

**CCO:** Você consegue lembrar dos seus colegas de internato?

**FHO:** Olha eu lembro sim (risos), lembro sim. Tenho contato com eles até hoje.

**CCO:** Tem? Que legal.

**FHO:** Tenho, tenho sim. Tenho o Peterson, o Preto, o Bruno, o Diego, aí tinha o pessoal da Agrimensura, tinha o Felipe lá de Minas, o Caio também. Tenho contato também com o pessoal de um pouco antes, que também foi internato o Wallace, a turminha toda lá eu tenho contato ainda.

**CCO:** É o Wallace está no Paraguai, Uruguai?

**FHO:** É, ele está no Uruguai.

**CCO:** É bem legal. A gente tem alguns contatos também, alguns alunos a gente sabe por onde anda (risos).

**FHO:** Risos.

**CCO:** Mas é legal vocês manterem esse contato.

**FHO:** Mantém, mantém sim. Eu vejo que os alunos assim, maioria ou algum ou outro assim que escapa, mas a maioria assim que a gente mantém contato. Ah e o Vicente né, mas o Vicente não foi interno, mas o Vicente eu vejo quase todo o dia, os gêmeos também eu sempre vejo, o Rafael e o Rodrigo.

**CCO:** Eu dei aula para eles na faculdade a pouco tempo.

**FHO:** Você deu aula pra eles na faculdade?

**CCO:** Dei sim.

**FHO:** Nossa que legal.

**CCO:** Mas é bem interessante, a vivência, o estudo faz com que vocês tenham um crescimento absurdo de quando vocês entram até quando se forma. Você sente isso também?

**FHO:** Sim, houve uma evolução. Uma evolução muito grande, é o que eu vou falar pra você na faculdade que eu fiz antes, eu tenho dois anos de engenharia, não cheguei a concluir, mas evolução que eu tive no técnico foi muito maior do que na faculdade, entendeu? Do tempo que eu estive lá, do técnico, valeu muito a pena.

**CCO:** Isso é gratificante.

**FHO:** Ah é muito gratificante.

**CCO:** Hoje você é casado?

**FHO:** Sou casado, tenho um filho, tenho o Samuel, sou casado com a Talita.

**CCO:** O Samuel vai estudar lá?

**FHO:** Vai, vai estudar lá sim. O Samuel tem que estudar lá (risos). Samuel o negócio dele é planta, ele gosta de plantar, tem os animais, a gente tem aqui meu avô mora próximo da gente, então lá tem a produção de pecuária, tem criação de gado, tem galinha, pato, aqui também tem, mas lá é onde fica a criação de grande porte. Aí eu solto o Samuel lá e ele se vira com as cabras, com as vacas, ele que se vira lá.

**CCO:** Que legal, que bacana. Fábio você tem mais alguma colocação?

**FHO:** Olha eu só tenho a agradecer (risos).

**CCO:** Risos.

**FHO:** Eu só tenho a agradecer mesmo, que os professores doaram o sangue ali pela escola e todos os professores queriam ensinar, estavam todos ali com muita vontade, com vontade de aplicar e sempre teve aquela vontade de ensinar e ir até o final com os alunos. É agora, eu lembro de você uma vez, era TCC do Bruno, acho que era TCC do Bruno e do João, e você estava a noite lá, já tinha passado do horário de você sair, e você lá ajudando eles a fazer o TCC. E eu falei: - “Nossa os Professores doam o sangue mesmo aqui, e isso valeu muito a pena”.

**CCO:** Que bom, nosso esforço é válido né.

**FHO:** É sim, é sim. E deu resultado, pelo menos para mim. Deu resultado.

**CCO:** Que bom Fábio, eu fico feliz. Fábio, eu agradeço imensamente a sua entrevista, é muito bacana a gente ter esse contato assim com os alunos, depois de formados, saber o que estão fazendo da vida, saber como é que tá, se vocês estão na área, e saber que foi pra área é melhor ainda.

**FHO:** Risos. É, tem alguns que acabaram não indo para área, mas a maioria foi.

**CCO:** Sim, a maioria acaba indo.

**FHO:** Sim, acaba sendo picado pelo bicho da pecuária ou da agricultura e acaba indo (risos).

**CCO:** Risos. Mas Fábio muito obrigada, agradeço. Um bom ano pra vocês.

**FHO:** Pra senhora também.

**CCO:** Que 2022 seja um ano incrível.

**FHO:** Amém.

**CCO:** Manda lembranças para a esposa, filhinho. Fica com Deus e muito obrigada.

**FHO:** De nada.

**CCO:** Por ter concedido essa entrevista.

**FHO:** Amém, amém. E aparece um dia aqui, vem aqui.

**CCO:** Pode deixar.

**FHO:** Tá bom. Tchau Professora fica com Deus.

### **Descritores**

História oral na educação

Fábio Henrique de Oliveira

Caroline Cardoso de Oliveira

Américo Joaquim de Oliveira

Maria Aparecida Custódio de Oliveira

Agropecuária

Empreendedorismo

Internato

Professor Ademar Mendes Filho

Professor Antônio Nunes

Professora Síbila Paula Leite

Professor Rodrigo Magno Aquino Moyses

Professor Antônio Almeida Duarte

Professor Vicente Grus

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Trator

Tobata

Viveiro de mudas

Horticultura

Jardinagem

Arboricultura

Cooperativa

Topografia

### Dados Biográficos do entrevistado



**Fábio Henrique de Oliveira**, nasceu em São José dos Campos/ SP, no dia 17 de setembro de 1992, filho de Maria Aparecida Custódio Oliveira e Américo Joaquim de Oliveira. Mora em São José dos Campos na área rural, onde é empreendedor juntamente com sua mãe Maria Aparecida Custódio Oliveira e a esposa Talita Oliveira. Na Etec Cônego José Bento cursou e se formou no Técnico em Agropecuária, onde foi interno entre 2014/5..

### Dados Biográficos da entrevistadora



**Caroline Cardoso de Oliveira**, nasceu em Jacareí, São Paulo, no dia 02 de novembro de 1988. Formou-se em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista, campus de Dracena; Pedagoga pela Intervale; atualmente faz pós-graduação em Silvicultura pela Unyleya. Atua como docente na Etec Cônego José Bento/Jacareí/SP. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP.

**Anexo** (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de Fábio Henrique de Oliveira